

Ata de Reunião: Grupo de Trabalho de Conteúdo Local

Data: 19 de Agosto 2021

Hora: 10:00 am – 11:30 pm, hora de Maputo

Local: Avani Pemba Beach Hotel e Plataforma Zoom

Participantes: 59 participantes (lista em anexo)

- *Painelistas:*

- Lisandro Jordão (MUVA)
- Machungo Afonso (INEP)
- Dércio Monteiro (INP)
- Abdul Amade (CTA)
- Ana Cristina Paulo (+Emprego) – Via ZOOM

- *Orador:* Julio Sethy

Tema: “Criação de Emprego e Empregabilidade em Cabo Delgado

Agenda:

- Comentários de abertura – Júlio Sethy (MSP), Lúcia Bernardete (MUVA)
- Introduções – Machungo Afonso (INEP), Dércio Monteiro (INP), Lisandro Jordão (MUVA), Abdul Amade (CEP-CD), Ana Cristina Paulo (+Emprego)
- Discussão e passos a seguir – Julio Sethy e painelistas + Bruno Torres (GAPI) + Natália Camba (INP)

Introdução:

- Lisandro Jordão, MUVA:

- Incubadora social virada para testagem, desenho e ação de melhoria da empregabilidade de mulheres de famílias de baixa renda
- Trabalham com jovens, ajudando-lhes a tornarem-se mais empregáveis. Trabalham também com empregadores a recrutar talentos locais
- A MUVA acredita que a mão de obra é um dos principais fatores de riqueza das empresas e que é necessário haver um investimento em informação e capacitação para haver desenvolvimento na cadeia de valor

- Machungo Afonso, INEP:

- Capacitação de jovens, para que estejam competitivos no mercado. Centro de informações para os jovens, de maneira a estarem informados sobre os diferentes projetos que existem na província
- Incentivam aos jovens a criarem o seu próprio emprego e a criar empregos para outros jovens, através de programas e distribuição de kits

- Dércio Monteiro, INP:

- Não tem como principal responsabilidade zelar pela criação de emprego, mas reconhece que é necessário monitorar o grau da execução da empregabilidade

- O INP, trabalha de forma integrada com o setor privado e público de forma a alavancar todas as questões relacionadas com a empregabilidade

- Abdul Latif Amade, CEP-CD:

- Existe um baixo nível competitivo da mão de obra, uma vez que as empresas notam que há falta de capacidade na mão de obra local
- A lei de trabalho tem que ser mais específica e melhor trabalhada na área dos estágios profissionais, uma vez que maior parte das vezes os estágios não dão vantagem nenhuma as empresas
- Há uma rede de infraestruturas bastante pobre, no que tange a promoção de emprego

- Ana Cristina Paulo, +Emprego:

- +Emprego visa apoiar os jovens de Cabo Delgado na sua integração no mercado de trabalho, aumentando as possibilidades de obtenção de mais rendimento e obtenção de um emprego digno, tendo como principal parceiro o Instituto Nacional de Emprego (INEP). Apoia igualmente a qualificação de jovens com ênfase pedagógica e técnica, permitindo assim, que haja uma rápida integração no mercado de trabalho. Para tal, é necessário desenvolver parcerias estratégicas com entidades que fornecem a possibilidade de qualificação aos jovens como o IFPELAC, o Instituto Industrial e Comercial de Pemba ou a Universidade Lúrio.
- Serão criados nas entidades referidas gabinetes que fornecem apoio aos jovens na sua integração no mercado de trabalho;
- A CTA, que representa o setor privado, é também parceira do projeto, apoiando particularmente as PME's que querem se inserir na cadeia de valor de gás.

Painel de discussão

Q1: Qual a análise que se faz dos principais desafios da empregabilidade local?

- **Machungo Afonso, INEP** – O principal desafio é a capacitação da mão de obra, pois são estes que trabalham diretamente com o setor produtivo, que tendem a ser as empresas mais exigentes. O segundo desafio para a província é o alargamento de formações para os distritos com mais potencial para empregabilidade. Existem alguns centros de formação a nível provincial, em Pemba, Montepuez e em Balama, mas não são suficientes para responder à demanda provincial, há necessidade de recorrer a unidades móveis para dar formações, de maneira a abranger mais distritos. Para o INEP, é a capacitação contínua e formação profissional dos jovens que os torna mais empregues
- **Lisandro Jordão, MUVA** - A capacitação é um grande desafio e continuam a ver desafios para o jovem funcionário a saber estar no ambiente de trabalho. É importante destacar que a formação inclua o desenvolvimento de habilidades para a vida, como ajudar os jovens a serem pontuais, trabalhar em equipa, etc. Outro

desafio é a conexão entre o empregador e os jovens, pois empresas procuram pessoas formadas e raramente tem alcance a mão de obra quando está disponível no mercado. Os jovens que participam nas formações profissionais têm barreiras incógnitas como dificuldades no transporte, alimentação e outras

- **Ana Cristina Paulo, +Emprego** – Os desafios são complexos e é preciso abordar-lhes de maneira multi-disciplinar. A pobreza e a falta de literacia são barreiras importantes para que se possa formar jovens em Cabo Delgado. Há falta de articulação entre o sector educativo e de formação profissional, tal como com o sector do emprego, esta articulação tem que ser associada à questão da qualificação das micro e pequenas empresas. É necessário criar nos jovens competências básicas, como a literacia numérica e a língua portuguesa, o jovem tem que ter estas capacitações básicas já quando chegam no ensino técnico. Para que isso aconteça precisamos de formadores qualificados, pelo que o projeto irá também apostar na formação de formadores, a nível técnico e nas competências transversais. Os desafios só podem respondidos através de uma abordagem multistakeholder e pluridisciplinar.

Q2: Quais os principais desafios dos empregadores de mão de obra?

- **Abdul Latif Amade, CTA** - Nossas empresas estão descapitalizadas e enfrentam problemas para colher novos colaboradores, devido a algumas dificuldades como o COVID-19, ciclones, o conflito, etc., sem contar que lhes faltam incentivos fiscais. O INSS já fez a parte ao perdoar as multas, mas isso foi feito a pensar nos trabalhadores e não nas empresas em si. Outro desafio é relativamente aos empréstimos bancários, não há linhas de créditos bonificadas viáveis o que impossibilita as PME's de expandirem. Outro grande desafio é a percepção das empresas em relação ao estágio pré-profissional, pois elas não olham para isto como algo que possa beneficiar-lhes. As empresas precisam de sustentabilidade financeira, para poderem conseguir empregar os jovens.
- **Natália Camba, INP** - Os empregadores não têm noção do que existe na província em termos de qualificação e capacidade local, sem contar que não existe também informação suficiente sobre quais são as qualificações necessárias por parte dos empregadores. Existe uma fraca divulgação das informações sobre os jovens capacitados e com as qualificações necessárias, é preciso criar uma base de dados com essas informações para que os empregadores saibam onde podem localizar esta camada jovem.

Q3: Como conciliar o programa "Meu Kit Meu Emprego" com uma linha de crédito bonificada aos jovens?

- **Machungo Afonso, INEP** - Este programa faculta as ferramentas como por exemplo kits de avicultura e estes kits incluem todo o material necessário para os jovens

começarem o trabalho, assim sendo, não é necessária uma linha de crédito. No caso de os beneficiários do programa apresentarem um bom desenvolvimento, o programa apoia-lhes no processo de formalizar os projetos e também a serem financiados, sem contar que o programa não tem componente de reembolso de valores, ademais para o caso de financiamento a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego através do Instituto Nacional da Juventude tem o Fundo de Apoio a iniciativas Juvenis (FAIJ) que visa financiar jovens com iniciativas empreendedoras.

Q4: Como podemos usar a tecnologia para a geração de renda para jovens e mulheres, numa altura em que a província de Cabo Delgado não dispõe de centros multimédia, acessíveis para jovens e mulheres vulneráveis?

- **Lisandro Jordão, MUVA** - É importante olhar para o contexto local e quais são os desafios existentes de acordo com as características da juventude local. A tecnologia pode ser sim uma forma de permitir o acesso a informação ou a educação, mas temos primeiro que olhar para a maneira de implementação dessa tecnologia, para as áreas prioritárias de formação, onde existe emprego para que essa tecnologia seja empregue de forma efetiva para capacitar estes jovens para terem acesso a mais oportunidades de emprego.
- **Lucia Bernadete, MUVA** - A MUVA leva em consideração esta questão nas suas formações, sendo que antes do início de qualquer formação, a MUVA faz uma pesquisa de mercado para saber qual é a capacidade de determinadas profissões serem de facto empregáveis para os jovens, tendo em conta as necessidades e inquietações do empregador. A questão da tecnologia tem sido nos últimos tempos, uma das questões mais levantadas, pois dependendo das áreas de emprego, estes jovens têm de ter o mínimo de literacia digital. Tendo isto em conta, a MUVA introduziu nas suas formações, noções básicas de informática, informática ligada aos telefones, ensinando aos jovens como usar os telemóveis em seu benefício, principalmente os telefones que têm uma tecnologia mais avançada. A MUVA tem ainda programas de informática para raparigas, raparigas que nunca tiveram acesso a um computador ou que não têm nem noção do que seja um computador.

Q5: Quais podem ser os sectores e as cadeias de valores, líderes económicos e de mão-de-obra intensiva, a curto e médio prazo em CD?

- **Dercio Monteiro, INP** - Os projetos da bacia do Rovuma (Coral LNG, TotalEnergies, MRV) têm naturezas muito complexas, sendo assim, há que se tomar em consideração uma vasta cadeia de valores. Desde a questão de fornecimento de bens e serviços, olhando para a possibilidade de empregabilidade dos mesmos, tendo em conta a questão das contratadas: há várias empresas contratadas, que fornecem serviços a estas operadoras e em termos de mão de obra que poderá ser usada por

estas mesmas empresas, estamos a falar de milhares de vagas de emprego nas diferentes fases dos projetos.

Q6: Temos ouvido muito sobre o programa “Meu Kit Meu Emprego”, mas o mesmo não tem nenhuma componente de reembolso dos fundos, como vamos assegurar que esta iniciativa seja sustentável desta maneira? Não é possível garantir pelo menos uma percentagem de reembolso, de maneira a assegurar a sustentabilidade do programa?

- **Machungo Afonso, INEP** - Antigamente o setor fazia a atribuição de kits em moldes diferentes dos que são agora utilizados. A nova abordagem do projeto olha muito para aquilo que são as dificuldades dos jovens e as dificuldades que os mesmos possam ter, ou não, na execução de algumas atividades. Idealmente, o INEP trabalha com as comunidades locais, não apenas fazendo a distribuição dos kits, mas também através de vários programas que envolvem a formação, acompanhamento e monitoria contínua dos jovens, sendo feito um trabalho completo. No acto da entrega dos kits, o INEP convida outros actores da função pública, como por exemplo o INSS, o balcão de atendimento único, de modo a que estes jovens possam formalizar aquelas empresas ou associações que forem a beneficiar dos kits. Caso o jovem ou associação não faça o uso adequado do kit, o INEP pode retirar o mesmo do jovem que o recebeu e pode entregar a outro jovem para que possa executar as mesmas atividades.

Q7: Quanto ao tema de cadeia de valor da Construção Civil, infraestruturas público-privadas como um dos prioritários atualmente e no futuro, na ótica da reconstrução pós desastre e de resposta ao conflito. Qual acham que seria a capacidade existente das empresas locais e dos mestres artesãos, assim como de produtores e de provedores de materiais de construção, quais as estratégias e recomendações podem dar para maximizar o impacto deste sector na produção de emprego?

- **Lisandro Jordao, MUVA** - uma das lacunas dos empregadores e o acesso a capital: primeiro para o construtor poder ter acesso a capital, para dar como garantia nos concursos públicos ou privados; a segunda questão, é a questão da certificação, uma vez que existem empresas que querem adjudicar contratos, mas não se encaixam no nível de exigências pedidas. Uma das soluções podem ser as parcerias com empresas que estejam aptas, para que haja uma transferência de know-how para que as empresas locais possam cumprir com os padrões de qualidade a nível de implementação mas também soluções de financiamento alternativas que permitam que estas pequenas empresas possam concorrer de forma competitiva.

Bruno Fernando Torres, GAPI

A GAPI é uma Instituição Financeira de Desenvolvimento, com cerca de 30 anos de experiência na promoção de desenvolvimentos e de iniciativas de micro e pequenas empresas. A missão da GAPI gira em torno da contribuição para o desenvolvimento e inovação tecnológica e atração de investimentos geradores de emprego, sem contar com a sua experiência nos desafios locais, uma vez que conhece o mosaico cultural da província e tem intervindo, ao longo dos anos, com várias instituições que visam a desenvolver iniciativas de jovens que estejam ligados ao ensino superior ou técnico profissional.

A GAPI trabalha com programas estruturantes, de longo prazo, e conta com intervenções de desenvolvimento de vários operadores, principalmente a questão da capacitação e assistência técnica, com enfoque para o coaching e mentoring destes operadores e que visam ao longo do tempo que as suas necessidades sejam respondidas. Para tal, a GAPI usa estratégias combinadas em três instrumentos focais e que são dominados pela GAPI: o financiamento, a capacitação e consultoria empresarial, e o desenvolvimento institucional.

Ao bem ver da instituição, há necessidade de as empresas e organizações mobilizarem recursos, de maneira a investir-se no desenvolvimento das PME's e na criação de autoemprego para os jovens. A GAPI, em coordenação com algumas instituições de ensino superior e técnico profissional, apoiou, nos últimos anos, cerca de 100 jovens, estes que receberam pacotes de financiamento e capacitação para investirem em negócios próprios.

Para ter mais informações sobre os programas desenvolvidos pela GAPI, acesse [aqui](#) ou [aqui](#).

Conclusão

A MSP agradece a todos os participantes pela presença, em especial aos oradores. É necessário haver um plano de ação para apoiar a criação de empregos e empregabilidade na província, de maneira a melhorar a situação económica da mesma.

O próximo encontro do Grupo de Trabalho de Conteúdo Local, será focado no sector da agricultura.

Anexo 1: Participantes

African Century, Ayuda em Accion, Azul Consultores, COWI, +Emprego, ENH, European Union, ExxonMobil, FOCAD, GAPI, IFAD, ILO, INEP, INP, IOM, JJ Consultores, Parque Industrial de Beluluane, PDE, Speed+, Standard Bank, SPJT/CEMAL, Thirdway Africa, Total Energies, UNDP, UNHABITAT, UniLurio, World Bank